

I

Responda a três, e **apenas três**, das seguintes questões (em não mais do que **15 linhas**):

1.

Descrever o regime misto na aceção romana, que se caracteriza por assentar numa articulação (e não numa fusão, como em Aristóteles) de diferentes elementos.

Identificar e explicar as virtudes do regime misto aos olhos de Políbio (o mesmo evita a corrupção dos vários elementos e conserva a unidade, o sentido de dever e prudência e a liberdade)

2.

Esclarecer que, de acordo com Madison, a República americana assenta em dois sistemas. É através dos mesmos que os interesses próprios são institucionalmente canalizados, convertendo-se em “virtudes públicas”.

Descrever cada um dos sistemas: (i) o sistema natural funda-se na amplitude territorial e na grande diversidade da América; (ii) o sistema institucional é composto pelo modelo federalista, pela separação de poderes enquanto estrutura de vigilância entre órgãos do poder e pelo primado da lei.

3.

Aludir à querela entre Arendt e Strauss a respeito dos regimes totalitários. Explicitar em que consiste, na aceção de Strauss, uma tirania moderna. Justificar os motivos da autonomização do conceito de totalitarismo, na visão de Hannah Arendt.

4.

Explicar que a racionalidade valorativa assenta na partilha de um parâmetro de justiça, ao passo que a racionalidade instrumental assenta numa relação funcional entre proteção e obediência.

Esclarecer que a legitimidade tradicional ou carismática assenta na figura do governante; contrariamente, a legitimidade legal-racional caracteriza-se pela objetivação da dominação política (i.e., pela exclusão do arbítrio e conseqüente maior previsibilidade da atuação governativa).

II

Comente as seguintes afirmações:

1.

Contextualizar a frase, enunciando a tradicional caracterização da política moderna como oposta à aristotélica, porque assente nas ideias de Estado e de soberania e limitada por uma fragmentação moral e religiosa.

Discutir se na modernidade existem parâmetros comuns substantivos de justiça; abordar a posição do Prof. Luís Pereira Coutinho, introduzindo o conceito de regime constitucional e explicitando em que medida podem no mesmo ser identificados os dois elementos aristotélicos.

Discutir a qualificação de Maquiavel como precursor da conceção moderna de Estado. Esclarecer que, por um lado, Maquiavel parece partir de uma conceção neutral e abstrata de “Estado”, em que o mesmo configura uma moldura jurídica e estratégica para a atuação política do príncipe; por outro lado, o “Estado” era visto como um prolongamento do príncipe e a aquisição e manutenção do poder, assim como o próprio modo de governação, eram determinados pelas qualidades e características do príncipe, não existindo qualquer estrutura constitucional estável.

2. No contexto do Estado Novo, Portugal era demasiado direitista para poder ser fascista.

Enquadrar a frase na distinção, feita por Juan Linz, entre regimes totalitários e autoritários. Contrariamente aos regimes totalitários, os regimes autoritários são permeados por mentalidades (e não ideologias), promovem uma sociedade despolarizada e apática (e não a mobilização social) e reprimem os opositores declarados ao regime (ao invés de vingar o terror sobre certos grupos identificados de acordo com as leis da História ou da Natureza).

Problematizar se o Estado Novo configurou um regime autoritário e já não totalitário, enunciando as suas principais características (nacionalismo, conservadorismo; catolicismo).

Explicitar as principais características do fascismo, problematizando se o Estado Novo pode ser qualificado como fascista.